

E SE AS EMPRESAS SOUBESSEM O CUSTO REAL DE SEUS RESÍDUOS?

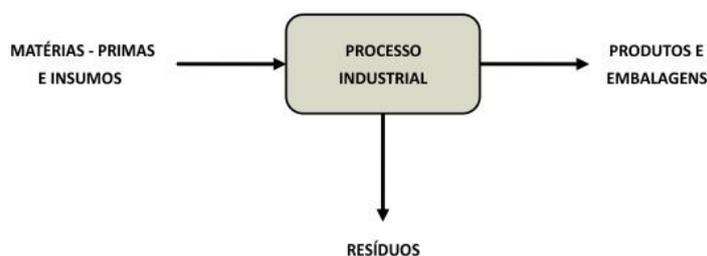
Luiz Carlos Pôrto

Este informativo é voltado para executivos, administradores e gestores de empresas. O objetivo é debater questões estratégicas, que impactarão sobremaneira as corporações no médio e longo prazo. Para recebê-lo basta enviar um e-mail para repensar@silvaporto.com.br.

A luta ferrenha por redução do custo de produção é uma realidade para todas as corporações. Porém, conceitos muito simples poderiam promover uma significativa mudança de mentalidade nos profissionais das empresas, permitindo agir de modo simples e direto para "turbinar" a redução de custos.

O balanço de massa é um conceito simples e óbvio (figura abaixo), mas ainda pouco utilizado na gestão de resíduos.

A massa (em kg, por exemplo) de todas as matérias-primas e insumos que entram no processo é igual à massa que sai (produtos, embalagens e resíduos).



Analisando-se a figura acima se percebe que todos os resíduos gerados em um processo industrial são originados das matérias-primas ou insumos. Portanto, os resíduos significam perdas do processo; tanto perdas físicas quanto econômicas, pois matérias-primas e insumos não entram de graça nas empresas.

As empresas costumam definir o custo de um resíduo considerando apenas o custo de sua destinação (por exemplo, o envio para um aterro industrial). Todavia, pelo Princípio da Conservação da Massa esse resíduo é formado por matérias-primas que não foram transformadas em produto final. Portanto, o Custo Real do Resíduo é o custo da destinação final mais o custo das matérias-primas que formaram o resíduo.

Na reciclagem, a empresa geralmente recebe algum dinheiro pela venda dos resíduos. Porém isso não deve ser entendido como lucro, pois o custo da matéria-prima que originou aquele resíduo é sempre maior que o valor eventualmente pago pelo resíduo. Nunca há lucro com a reciclagem.

Vejamos o seguinte exemplo. O papel de impressão branco pode ser encaminhado para reciclagem depois de usado. No Estado de São Paulo, por exemplo, o preço pago às empresas é de cerca de R\$ 0,40/kg. Assim, se não compreendermos o conceito de Balanço de Massa ficamos com a falsa ideia de que a venda desse resíduo trouxe um ganho econômico para a empresa. A cada quilograma vendido a empresa lucra R\$ 0,40.

E se pensarmos como esse papel entrou na empresa? Ele foi comprado, obviamente. E o preço do papel de impressão novo é de cerca de R\$ 8,00/kg. Portanto, não há lucro com a reciclagem. A cada quilograma de resíduo de papel vendido para reciclagem a empresa perde R\$ 7,60 (R\$ 8,00 – R\$ 0,40). Porém, se a empresa REDUZIR o consumo de um quilograma de papel de impressão, aí ela efetivamente lucrou R\$ 8,00.



O custo de uma lâmpada fluorescente usada, por exemplo, não é apenas o custo de descontaminação e reciclagem desse resíduo. É preciso somar o custo de aquisição da lâmpada.

Imaginem se as empresas soubessem o custo real de seus resíduos. Isso abriria os olhos de todos para o enorme desperdício de matérias-primas e insumos (dinheiro e recursos naturais). Quanta energia passaria a ser gasta para efetivamente minimizar a geração de resíduos. Lembrem-se da imagem abaixo e passem a contabilizar de forma diferente o custo de seus resíduos sólidos. É o primeiro passo para a efetiva minimização dos resíduos.

REVELANDO O CUSTO REAL DO RESÍDUO



Luiz Carlos Pôrto é Engenheiro Sanitarista e Ambiental, Mestre em Saneamento e Ambiente e Diretor da Silva Porto Consultoria Ambiental.

O Método REPENSAR foi desenvolvido pela Silva Porto Consultoria Ambiental como forma de capacitar todos os profissionais das empresas para a compreensão e aplicação prática do conceito de sustentabilidade no dia a dia das organizações. Conheça mais sobre o Método em <http://migre.me/qrfiq>

